

UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO VARIACIONISTA SOBRE A CONCORDÂNCIA VERBAL NA FALA DE MENORES CARENTES DA CIDADE DE MACEIÓ

Renata Livia de Araújo Santos (Universidade Federal de Alagoas)

1. APRESENTAÇÃO

Sabe-se que, desde Aristóteles, o ser humano é um ser social e que, portanto, a comunicação entre os homens é imprescindível para viver e sobreviver. Dessa forma, a língua, por ser um tipo de comportamento social, surge como um sistema heterogêneo.

A Sociolinguística, cujo principal representante é o linguista americano William Labov (1983) [1972], se propõe a estudar essa heterogeneidade. Essa ciência permite ao pesquisador analisar a língua em uso, na sua forma concreta de empregar elementos lingüísticos. Essa subárea da lingüística surgiu a partir do momento em que outras subáreas não conseguiam dar conta dos fatores extralingüísticos que influenciam a fala.

Desde então, inúmeras pesquisas vêm sendo realizadas com o objetivo de comprovar a heterogeneidade da língua e analisar os limites dessa heterogeneidade. Um dos vários fenômenos que vem sendo freqüentemente analisado pela perspectiva Sociolinguística Variacionista é a concordância verbal (NARO, 1981; SCHERRE & NARO 1991; 1993; NARO & SCHERRE, 1996, 1999; e outros). Sabe-se que estudiosos sociolinguísticos estão longe de aceitarem as regras prescritivas de concordância, tendo em vista que essas regras não são aplicadas durante a fala em situações informais.

Para a realização de pesquisas nessa área, as comunidades lingüísticas "grupo de pessoas que interagem verbalmente e que possuem regras de usos lingüísticos" (ALKMIM, 2001, p. 31) são analisadas. Dessa forma, a fala de muitas comunidades lingüísticas vem sendo investigada.

Porém, observa-se que há poucos trabalhos sobre a fala de comunidades mais desassistidas da sociedade como, menores carentes que vivem em entidades filantrópicas de Maceió. Haja vista que um membro dessa comunidade lingüística fala a língua que essa comunidade utiliza e que o seu contato com outras comunidades lingüísticas é, de certa forma, restrito, podemos afirmar que a fala de menores carentes que vivem em entidades filantrópicas de Maceió caracteriza essa comunidade, distinguindo-a das demais.

Menores carentes são oriundos das classes socialmente marginalizadas e muitos deles acabam morando nas ruas, tendo que trabalhar desde criança para ajudar seus familiares, outros são abandonados e não têm uma base familiar necessária para uma boa educação. Desse modo, as instituições filantrópicas surgem como uma oportunidade para uma vida mais digna. Por outro lado, essas crianças e adolescentes perdem sua liberdade, passam a viver em uma instituição que

possui regras e deveres que devem ser cumpridos a fim de preparar e inserir esses adolescentes na sociedade.

Assim, essas entidades procuram desenvolver ações de cunho assistencial, voltadas para o desenvolvimento do cidadão, através de um processo de formação de crianças e jovens desintegrados das políticas públicas. Logo, atividades de caráter sócio-pedagógico, profissional e cultural surgem como métodos alternativos para alcançar os objetivos esperados.

Dessa forma, pretendemos realizar um estudo sobre a concordância verbal na fala de crianças e adolescentes que vivem em entidades filantrópicas de Maceió a fim de compreender melhor esse comportamento lingüístico e identificar os fatores internos e externos ao sistema lingüístico que podem estar influenciando a escolha de uma variante em detrimento da outra (concordância ou não-concordância), contribuindo, assim, para conhecer a realidade lingüística dessa comunidade de fala.

Vale ressaltar que essa pesquisa encontra-se em estágio inicial de desenvolvimento e que, portanto, não iremos apresentar aqui resultados e análises, mas os procedimentos que foram feitos até então.

2. OBJETIVOS E HIPÓTESES

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, temos como objetivo geral fazer um quadro descritivo de como as variações de concordância verbal são realizadas na fala de menores carentes que vivem em regime de internato na cidade de Maceió, descrevendo quais os condicionantes lingüísticos e extralingüísticos podem estar influenciando na escolha da variante considerada estigmatizada (não concordância) e não estigmatizada (concordância).

A fim de alcançarmos o objetivo geral pretendido, nós observaremos se a natureza do verbo, a posição do sujeito na sentença e o distanciamento do verbo do seu sujeito condicionam a variação entre a concordância verbal e a não concordância verbal na fala desses menores. E observaremos também se os fatores sociais sexo, idade e tempo de permanência na entidade filantrópica são determinantes na realização ou não da concordância verbal.

Quanto às hipóteses, partimos do pressuposto, conforme os estudos já realizados sobre concordância verbal, de que há variação entre concordância e não concordância verbal na fala dessa comunidade e que essa alternância é

condicionada por fatores lingüísticos e extralingüísticos, especialmente os citados anteriormente.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Pressupostos do modelo sociolingüístico variacionista

Devido ao reconhecimento da importância de trabalhos quantitativos que utilizam dados que refletem o uso da língua em um contexto social heterogêneo, esta pesquisa tem como instrumento teórico a Sociolingüística Variacionista, cuja concepção de língua se orienta como sistema socialmente determinado, ou seja, um sistema heterogêneo, cuja variação estrutural está relacionada às alterações das normas culturais e ideológicas de uma comunidade de fala.

Quando assumimos que a língua é heterogênea, estamos afirmando que há mais de uma maneira de se dizer uma mesma coisa. É justamente no contato com os membros da comunidade lingüística em que o falante está inserido que ele encontrará seus limites para a heterogeneidade particular. Essa diversidade no modo de falar de cada comunidade constitui o objeto de estudo da Sociolingüística. Dessa forma, a Teoria Variacionista se opõe à concepção de língua como sistema homogêneo e autônomo que se impõe de uma única forma a todos os falantes de uma comunidade lingüística.

De acordo com essa teoria, as diferenças no modo de falar de cada comunidade não ocorrem de forma aleatória, pois se assim fosse, existiria um caos lingüístico e a comunicação estaria comprometida. A língua passa por um processo de variação e/ou mudança, sistemático e contextualizado. Isso ocorre devido à existência de fatores lingüísticos e extralingüísticos que influenciam simultaneamente o sistema lingüístico, ou seja, a língua é influenciada não só por fatores estruturais, mas também por fatores sociais, políticos, econômicos e culturais que cercam a comunidade lingüística em que ela está inserida. Logo, pressupõe-se que a partir de um contato lingüístico e sócio-cultural com outras comunidades de fala o repertório lingüístico do falante vai alterando-se e, algumas vezes, modificando-se, e é justamente essa descoberta de uma realidade nova que impulsiona esse processo de variação. Segundo Alkmin "o contato cultural com outros povos, o conhecimento de novos conteúdos ou de realidades até então desconhecidas são o motor da elaboração de novos conceitos e da produção de novas palavras" (2001, p. 41).

Assim, em meio a essa heterogeneidade lingüística, há preferências por uma ou outra forma de falar, que são consideradas dentro da sociedade formas certa/errada, não estigmatizada/estigmatizada, de prestígio/desprestigiada. Esses conceitos acabam por provocar o preconceito lingüístico e as classes lingüisticamente marginalizadas, que sofrem com esse preconceito, muitas vezes encontram-se obrigadas, conscientemente ou não, a falar de uma outra forma, a mais aceita, para, assim, serem aceitos pela sociedade.

Dessa forma, levando em consideração que a língua varia conforme o contexto em que ela é enunciada, e, assim, que ela sofre influências não só internas ao seu sistema, mas também externas a ele, e por acreditarmos que fatores lingüísticos e extralingüísticos pertencentes a um conjunto total que podem refletir numa amostra representativa da fala de uma comunidade lingüística, realizaremos um estudo sincrônico e quantitativo sobre a língua falada por menores carentes que vivem em regime de internato em entidades filantrópicas de Maceió a fim de contribuir para a sistematização da variação lingüística.

3.2. Estudos sobre a concordância verbal no português brasileiro

Muitas pesquisas vêm sendo desenvolvidas a respeito da concordância sujeito-verbo no PB (NARO, 1981; SCHERRE & NARO 1991, 1993; NARO & SCHERRE, 1996, 1999; e outros) Esse fenômeno chama a atenção devido à grande quantidade de regras de concordância verbal, encontradas nas Gramáticas Tradicionais, que não são aplicadas na língua falada no cotidiano.

Conforme Moura (2007) "segundo a ordem Sujeito-Verbo-Objeto (SVO) no português brasileiro, a concordância é estabelecida entre o sujeito e o verbo" (p.20). Lapa (1973) apud Moura (2007) levanta três motivos que influenciam situações de ausência de concordância verbal:

um, que consiste em concordar as palavras não segundo a letra mas segundo a idéia; outro, segundo o qual a concordância varia conforme a posição dos termos do discurso; e um terceiro que traduz o propósito de fazer a concordância com o termo que mais interessa acentuar ou valorizar (p. 20).

Moura (2007) reconhece "que a concordância verbal pode ser considerada uma regra variável, mesmo em se tratando da norma culta da língua" (p.20). Bechara também destaca essa flexibilidade "é preciso estar atento a liberdade de concordância que a língua portuguesa muitas vezes oferece" (2004, p. 544). Porém fica clara a diferença entre as duas falas, em que Bechara faz o ressalvo a fim de que se tenha cuidado com essa liberdade para "não prejudicar a clareza da mensagem e a harmonia do estilo" (BECHARA, 2004, p. 544), enquanto Moura (2007) procura destacar a variação a fim de que se aborde esse fenômeno de maneira adequada, segundo os pressupostos sociolingüísticos, nas escolas.

Interessa-nos, a primeiro momento, os trabalhos realizados sobre concordância verbal na fala de alagoanos (Moura, 1988; Tavares Silva, 1999, e outros), tendo em vista o objetivo de fazer uma comparação do fenômeno em estudo na comunidade de fala selecionada com as outras comunidades de falantes alagoanos.

3.3. Estudos sobre menores carentes

Poucos são os estudos realizados sobre a fala de menores carentes. Machado (2000) realizou uma pesquisa sobre

as falas de meninos e meninas de rua de Salvador, suas relações com a sociedade, a família, o governo, a polícia e com instituições como a escola e a igreja. Esta pesquisa configurou-se dentro de um paradigma metodológico que considera dado válido aquele que se diz ser um dado de qualidade e tem como concepção de língua(gem) que não se atém aos limites aceitos pela disciplina lingüística tradicional, que preconiza e impõe fronteiras do que pode ser examinado, analisado (Cf. MACHADO, op. cit.). Este estudo revela-se importante para nossa pesquisa uma vez que nele foi traçado um perfil de crianças moradoras de rua de Salvador, ou seja, de uma comunidade lingüisticamente marginalizada.

Outra pesquisa que poderá dar contribuições valiosas para estudos sobre menores carentes, uma vez que poderá contribuir para uma melhor compreensão de vida desta classe social, é um levantamento que será feito pela SNAS (Secretaria Nacional de Assistência Social). Esse levantamento consiste em uma contagem a fim de verificar o número de moradores de rua de 60 cidades brasileiras com mais de 300 mil habitantes. Esta contagem pretende apurar as condições de vida deste segmento – saúde, existência de registro civil, nível de escolaridade, origem, entre outras informações e tem como objetivo formular políticas públicas para a inclusão social da população em situação de rua. Vale destacar que esta contagem vai abranger todos os 27 estados e mais o Distrito Federal (Cf. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME).

4. MENORES CARENTES

Propomos com esta pesquisa desenvolver um estudo sociolingüístico descritivo, ainda não realizado, em Alagoas, da concordância verbal na fala de menores carentes que vivem em regime de internato com o intuito de buscar os fatores lingüísticos e extralingüísticos que podem estar influenciando a realização ou não da concordância verbal.

O interesse pela comunidade lingüística anteriormente citada se justifica pelo fato de menores carentes fazerem parte de uma comunidade, de certa forma, isolada da sociedade, cuja comunicação ocorre relativamente mais entre eles do que com outros grupos, compartilhando, assim, traços lingüísticos que distinguem essa comunidade de outras (Cf. MACHADO, 2000: 12). Além de que, para evitar ou diminuir o preconceito sofrido por essa comunidade, os menores carentes são submetidos a um processo de modificação lingüística e cultural com o intuito de aproximar as falas e as culturas desses menores às da sociedade que os cercam. Podemos dizer, então, que o que está em jogo nesse processo é o acesso à língua padrão. Esses meninos e meninas passam a 'conhecer' regras gramaticais para falar 'bem' e, assim, serem aceitos na sociedade. Porém, é preciso deixar claro que o que pretendemos analisar nessa pesquisa são os fatores que condicionam a realização de uma variante em detrimento da outra na língua falada no cotidiano por menores carentes que vivem em regime de internato.

Tendo em vista a escassez de estudos referentes à língua falada de menores carentes que vivem em regime de

internato e que a fala desses menores surge como "uma amostra representativa de segmentos marginalizados da população" (MACHADO, 2000: 5), parece-nos necessárias uma investigação sistemática e uma caracterização, o mais precisa possível, da fala dessa comunidade. Desse modo, selecionamos o estudo sobre a concordância verbal como uma primeira tentativa de compreender melhor a realidade lingüística desse grupo social, para, assim, observarmos de que forma essa realidade se relaciona com a realidade lingüística de outras comunidades já investigadas em estudos sobre o Português Brasileiro (doravante PB).

Pretendemos, portanto, que esse estudo possa comprovar a natureza sistemática da variação concordância e não concordância verbal, aparentemente caótica, existente na fala da comunidade a ser analisada e sua relação, também sistemática, com as diferenças de cunho social.

5. METODOLOGIA

Tendo em vista que há procedimentos metodológicos que guiam e interferem em uma observação para que essa seja de qualidade e confiabilidade, temos como fundamentação metodológica a Sociolingüística Variacionista. Essa metodologia será utilizada basicamente para a coleta e análise de dados.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa estamos realizando um breve levantamento das condições sociais que cercam a vida desses menores a fim de traçar um perfil dessa comunidade de fala, uma vez que acreditamos esse quadro social poderá facilitar a compreensão da situação dessa comunidade.

Para se obter uma amostra representativa da comunidade de fala estudada, os colaboradores selecionados para a montagem do *corpus* desta pesquisa serão crianças e adolescentes que vivem em entidades filantrópicas da cidade de Maceió. Está sendo 16 colaboradores, tendo em vista que o número de falantes para cada célula será de 3 falantes.

Dessa forma, temos como ambiente de análise o Lar Evangélico Masculino Pastor Boyd O Nel e o Lar Batista Marcolina Magalhães, cujos trabalhos se baseiam no apoio a meninos e meninas carentes, respectivamente, que eram moradores de rua ou cuja família não tinha condições dignas para sustentá-los. Essas duas entidades filantrópicas têm como principal desafio preparar e inserir esses adolescentes na sociedade.

Os fatores extralingüísticos postos em análise serão o sexo, a faixa etária e a quantidade de tempo de permanência nos internatos. Os dados de fala foram coletados através de entrevistas gravadas em um aparelho MP4. As perguntas das entrevistas foram elaboradas a partir de assuntos do cotidiano desses menores. Além das perguntas, utilizamos também o recurso das 'narrativas', em que solicita-se que o colaborador fale sobre um determinado tema. Esse tema também foi retirado do dia-a-dia.

Vale ressaltar que esses temas e essas perguntas são, na verdade, mero pretextos para que os colaboradores falem e que essa fala seja a mais natural possível, pois sabemos que há fatores que acabam provocando uma fala artificial.

6. CONSIDERAÇÕES

Podemos dizer que alguns fenômenos específicos da concordância verbal e/ou, digamos, característicos dessa comunidade de fala estão se revelando, porém ainda é prematuro definirmos qual fenômeno específico nós iremos selecionar para o estudo, uma vez que a análise das entrevistas é uma etapa que ainda está em procedimento.

REFERÊNCIAS

ALKIMIN, T. M. Sociolinguística. : parte 1. In MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. *Introdução à Linguística 1*. Domínios e Fronteiras, 2001.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

LABOV, W. *Modelos Sociolinguísticos*. Madrid: Cátedra, 1983.

MACHADO, R. H. B. *Instituições caras nas vozes e silêncios de meninos e meninas de rua*. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2000.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. *Snas inicia processo de contagem de população em situação de rua*. Disponível em <http://www.mds.gov.br>. Acesso em 24 de out. de 2007.

MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. (Orgs.) *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

MOURA, D. O tratamento das variantes padrão e não-padrão na sala de aula. In: Denilda Moura (org) *Leitura e escrita: a competência comunicativa*. Maceió: EDUFAL, 2007: 11-26.

NARO, A. J. & SCHERRE, M. M. P. Disfluences in the analysis of speech data. *Language Variation and Change*. Volume 8, number 1, 1996: 1-12.

NARO, A. J. & SCHERRE, M. M. P. Sobre o princípio da saliência na concordância verbal na fala moderna, na escrita antiga e na escrita moderna. In: Denilda Moura (org) *Os Múltiplos Usos da Língua*. Maceió: EDUFAL, 1999: 26-37.

TAVARES SILVA, C. *A concordância verbal na fala de profissionais liberais da cidade de Maceió/Al*. Monografia de Iniciação Científica, UFAL/CNPq, 1999.